

ARQUIVOS

ARROLAMENTOS DAS FONTES HISTÓRICAS DO MUNICÍPIO DE LUCÉLIA.

CORCINO MEDEIROS DOS SANTOS

Instrutor da Cadeira de História do Brasil da Faculdade
de Filosofia, Ciências e Letras de Marília (SP).

INTRODUÇÃO.

O Município de Lucélia encontra-se localizado na zona fisiográfica do sertão do Rio Paraná, no traçado da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, 495 kms. em linha reta da capital do Estado.

As coordenadas geográficas são: 21 graus e 44 minutos de latitude e 51 graus e 1 minuto de longitude M.G.

A superfície do município de Lucélia atinge 375 kms.2 aproximadamente. A altitude da sede municipal é de 444 metros. O clima é quente com uma temperatura média anual de 25 graus centígrados.

Pelo censo oficial de 1960, era a seguinte a população do município: zona urbana e suburbana, 10.386 habitantes e zona rural 13.448, perfazendo um total de 23.834 habitantes. A estimativa atual, não oficial, é a seguinte: zona rural, 14.000, totalizando assim, 26.000 habitantes, com os 12.000 da zona urbana e suburbana.

Lucélia é atualmente Comarca de segunda entrância com um total de 6.650 eleitores.

A exemplo da maioria dos municípios da região, a base da economia de Lucélia está na agropecuária, com um incipiente indústria.

* * *

*

HISTÓRIA.

Formado em engenharia civil em 1914, Luís Ferraz de Mesquita, iniciou sua atividade profissional, na demarcação judicial das terras da Fazenda Monte Alegre, à margem direita do Rio do Peixe, quando a Estrada de Ferro Sorocabana atingia com suas linhas, em tráfego, a cidade de Assis. Monte Alegre é uma denominação vaga

que servia para designar tôdas as terras entre o Rio do Peixe e Agua-peí, aproximadamente de Bastos até a barranca do Rio Paraná. O trabalho de demarcação terminou em 1918 e êle recebera terras como pagamento de seus serviços. Na abertura de uma das picadas, quando atravessavam um dos afluentes do Rio do Peixe, perderam-se 3 balizas, então o denominaram de Ribeirão da Baliza. Ainda em 1918, empreendeu Luís Ferraz de Mesquita a primeira abertura de uma clareira na mata virgem à margem esquerda do Ribeirão da Baliza, onde se localizaram as primeiras famílias chefiadas pelo patriarca Benedito Lopes. Todavia, a colonização da referida região foi iniciada praticamente por volta de 1927, quando o Dr. Luís Ferraz de Mesquita, iniciou a abertura e formação da Fazenda Baliza e a seguir da Santa Cecília. Nessa mesma época chegaram pela Sorocabana, imigrantes russos e outros eslavos que negociando com o Dr. Luís Ferraz de Mesquita, se estabeleceram nos atuais bairros de Baliza e Agua Grande (1). A gleba que iria formar a Fazenda Baliza e a Sta. Cecília foi ligada à José Theodoro (Martinópolis), de onde Luís Ferraz de Mesquita passou a orientar e dirigir os trabalhos de desbravamento e colonização (2).

Os colonos, principalmente estrangeiros que compravam terras de sua propriedade, tinham que parar na Baliza para iniciar a derrubada nas terras que haviam adquirido, o que fêz dela um patrimônio centro de colonização, tendo o Dr. Mesquita feito instalar uma serraria e uma máquina de beneficiar arroz.

Em 1929, João de Arruda, abrindo uma clareira na mata virgem, construiu o primeiro rancho, dando origem ao patrimônio denominado "Zona da Mata", que alguns pretendem seja a origem da atual Lucélia. Na realidade não passou de 10 ou 12 casas e corresponde presentemente ao local ocupado pelo Cemitério e algumas chácaras. A cidade de Lucélia, sede do Município do mesmo nome, não surgiu ao acaso, mas de plano urbanístico e econômico racional ideal-

(1). — O Dr. Luís Ferraz de Mesquita escrevendo sôbre José Theodoro e sua espôsa, Da. Cecília Mendes de Mesquita em 6 de outubro de 1927, afirma: "Estive na Baliza de onde voltei ontem a tarde; lá encontrei os serviços regularmente adiantados; esperamos queimar as roças por êsses dias para plantar café em seguida.

Pela primeira vez fui até lá de automóvel; na ida o caminho ainda estava meio fofo e levamos 4 horas em vez de 8 ou 9 a cavalo; na volta levamos apenas 3 horas. Penso que uma vêz sovada a estrada, se fará o trajeto em pouco mais de uma hora.

Hontem fiz contrato de 12 famílias de colonos russos para tratarem do café em muito boas condições, pois êles se comprometeram a comprar lotes de terras, ou melhor, tratarão o café recebendo a maior parte dos salários em terras e todo o cereal que colherem me entregarão também em pagamento de terras".

(2). — Mombelg (Pierre), *Pionniers et Planteurs de São Paulo*. Paris. Librairie Armand Colin. 1952, pág. 314.

zado pelo engenheiro Luís Ferraz de Mesquita (3). Parece que para não arcar sozinho com toda responsabilidade de venda de lotes, procurou associar-se a Max Wirth e à C.A.I.C. (Companhia de Agricultura, Imigração e Colonização) (4). Em 1939, se deu a fundação de Lucélia, no Município de Martinópolis e a 6 kms. do Distrito de Baliza.

O nome carinhosamente arranjado pelo Dr. Luís Ferraz de Mesquita, com o objetivo de lembrar seu nome e o de sua esposa. O nome foi formado com a primeira sílaba de seu nome, *Lu* com a primeira sílaba do nome de sua esposa Cecília, *Ce*, mais a terminação *olia*, comum nas cidades da região que em geral tinham nomes femininos. Feito o traçado da cidade, ergueu-se na avenida principal que é o ponto mais alto do espigão divisor das águas do Peixe e Aguapéi, uma capelinha, na qual em 24 de junho de 1939 foi rezada a primeira missa do povoado pelo padre Gaspar Cortez Aguilar (5).

Lucélia desenvolveu-se rapidamente em virtude da pujança econômica das terras, em raio não inferior a 30 kms., sendo que o curso das terras ao longo do espigão Peixe-Aguapéi atinge hoje a mais de 100 kms.

É curioso observar que até 1944 as terras de Lucélia pertenciam às Comarcas de Araçatuba, Valparaíso e Presidente Prudente e aos municípios de Araçatuba, Guararapes, Martinópolis, Tupã e Valparaíso. A própria povoação estava assim dividida: do lado direito da Avenida Internacional, do início até a atual Praça José Firpo, pertencia ao município de Guararapes; continuando do mesmo lado até o local onde está a Indústria de Óleo Compol, pertencia ao município de Valparaíso. Do lado esquerdo da Avenida Internacional, do início até a altura da Compol, pertencia ao município de Martinópolis.

Graças ao prestígio de seu fundador, Lucélia foi elevada de uma só vez, à categoria de Distrito de Paz, Município e Comarca, pelo Decreto Lei nº 14.334 de 30 de novembro de 1944. O município

(3). — Carta de Luís Ferraz de Mesquita a sua esposa, escrita em Presidente Prudente em 19 de junho de 1938: "..... tenho trabalhado no expediente de pequenos serviços e no projeto e plano de Lucélia; é um plano grande e tem muita coisa a organizar, projetar, fixar, desde o plano geométrico até o plano de vendas a prestações, propaganda, distribuição de agentes, etc. Ainda tenho que fazer um relatório às autoridades municipais e sanitárias, para registrar oficialmente o patrimônio, e nisso vou distribuindo o meu tempo, ora numa ora noutra coisa, para formar o plano de conjunto".

(4). — Em carta de Presidente Prudente, datada de 22 de maio de 1938, o Dr. Luís Ferraz de Mesquita escrevendo a sua esposa, dizia: "preciso ir a Marília firmar e acertar contrato com o Sr. Max Wirth, sobre o patrimônio (Lucélia) e penso de lá chegar antes do fim da semana".

(5). — Livro do Tombo da Paróquia de Lucélia, pág. 6.

de Lucélia foi criado com sede no povoado do mesmo nome e com terras desmembradas dos municípios de Andradina, Valparaíso, Guararapes, Martinópolis, Presidente Prudente, Presidente Bernardes, Santo Anastácio e Presidente Venceslau (6). O referido município contou inicialmente com os Distritos de Paz de Aguapeí do Alto (Flórida Paulista), Guaraniuva (Pacaembú) e Gracionópolis (Tupí Paulista).

A partir de 1939, Luís Ferraz de Mesquita, fêz tudo por Lucélia e conseguiu um *radier* de oito estradas convergentes, sendo 3 de acesso à Estrada de Ferro Sorocabana (Rancharia, Martinópolis, Presidente Prudente), 3 para a Estrada de Ferro Noroeste (Valparaíso, Guararapes e Araçatuba) e as duas de saída e chegada pelo espigão da Companhia Paulista.

Em 1941 conseguiu da Companhia Paulista de Estrada de Ferro a fixação do traçado da ferrovia que deveria atravessar a cidade, ficando assim de maneira definitiva, o seu arruamento, que é o atual. Acertaram que a Companhia Paulista ficaria com os trilhos parados em Lucélia por um certo período e em compensação o Dr. Luís Ferraz de Mesquita lhe cederia graciosamente todos os terrenos destinados à Estação, armazens, residências e a faixa necessária para seu prosseguimento. Em 1945 os trilhos estavam parados em Tupã e as cidades da região, daí para frente dependiam de gêneros que eram transportados por ferrovia até essa cidade e por rodovia com o auxílio da C.P.T. (Companhia Paulista de Transportes). O diretor presidente da Companhia Paulista, Dr. Heitor Freire de Carvalho, também presidente da C.A.I.C., que comprou da *Boston Cattle Company Limited*, as terras em que se encontra hoje Adamantina, decidiu que os trilhos da ferrovia não parariam em Lucélia, mas em suas terras. Para isso começou a sabotar Lucélia, inclusive excluindo-a do itinerário da C.P.T.. Seus habitantes, para despachar ou retirar mercadorias, tinham de ir a Adamantina ou Osvaldo Cruz. Quando os trilhos chegaram a Lucélia e ameaçaram prosseguir em direção a Adamantina (propriedade do Dr. Heitor), onde de fato parou por vários anos, o Dr. Luís Ferraz de Mesquita exigiu indenização, já que o compromisso anterior não tinha mais razão de ser. A Companhia Paulista não respeitou e continuou o trabalho de cortes e aterros. Para forçar a paralização dos trabalhos, construiu o Dr. Mesquita, uma casa no atêrro, impedindo assim a passagem dos trilhos. Nessa casa foi montado um barzinho. Essa situação permaneceu sem solução mais ou menos um ano. O povo fazia chacota e perguntava tanto pela solução, que o proprietário do barzinho colocou uma placa com a seguinte inscrição: "Não sei de nada".

(6). — *Lex 1944. Revista da Legislação*, pág. 171.

A Companhia Paulista procurou por todos os meios sustentar a legalidade daquela promessa de doação feita por escrito pelo Dr. Mesquita, mas acabou se convencendo da inutilidade desse intento e solicitou do governo do Estado a declaração de utilidade pública da área para fins de desapropriação. Logo após, uma Assembléia Geral da empresa destituiu o Dr. Heitor Freire de Carvalho e elegeu o Dr. Jaime de Ulhoa Cintra que era amigo e colega do Dr. Mesquita. Com esse fato terminou a pendência amigavelmente e os trabalhos prosseguiram.

Com a elevação de Lucélia a município na época da Ditadura, o seu primeiro prefeito foi de nomeação do interventor estadual, que na época era o Sr. Adhemar Pereira de Barros, concunhado do Dr. Luís Ferraz de Mesquita em quem recaiu a nomeação de prefeito. Este não pôde fazer boa administração porque se desentendeu com a interventoria. Faltou-lhe a habilidade necessária para que politicamente pudesse resolver os problemas de sua comuna. Por causa de sua administração municipal, fraca em realizações e ainda por causa da demanda que manteve com a Companhia Paulista, alguns lucelienses inadvertidamente afirmam que Luís Ferraz de Mesquita foi ao mesmo tempo fundador e afundador de Lucélia.

* . . *

FONTES MANUSCRITAS E IMPRESSAS EXISTENTES NOS ARQUIVOS PÚBLICOS E PARTICULARES DA COMARCA E MUNICÍPIO DE LUCÉLIA.

I. — *Arquivo Paroquial.*

Localização: Rua Suiça, 445.

Pároco: Padre Francisco Mahr.

Este arquivo está bem organizado. Todos os livros e papéis estão bem conservados. A consulta é facilitada pela boa ordem do acervo e pela gentileza do padre Francisco.

a). — *Livro do Tombo*: um volume. Este livro possui informações valiosas para a história do município e região.

Primeiro registro: "Sede vacante provida pelo vigário capitular de Cafelândia, Monsenhor Victor Ribeiro Mazzei, em 15 de setembro de 1945 através do decreto nº 31.948 de 7 de agosto de 1945 da nunciatura". O primeiro pároco foi o padre Bernardo Rekers, nomeado por provisão de agosto de 1945, cuja posse se deu em 23 de

setembro de 1945 em solenidade que contou com a presença do prefeito, Dr. Luís Ferraz de Mesquita.

b). — *Livro de Batizados*: 28 vols.

Primeiro registro: 20 de maio de 1945, batizado de Antônio Macedo.

c). — *Livro de Crismas*: 2 vols.

Primeiro registro: 26 de junho de 1946, crisma de Abner Batista Neves de 9 anos de idade.

d). — *Livro de Casamentos*: 10 vols.

Primeiro registro: 23 de junho de 1945, casamento de Francisco Polito com Nair Furlani.

e). — *Livro de Óbitos*: 2 vols.

Primeiro registro: 26 de julho de 1947, falecimento de Nair Gomes.

*

II. — *Cartório de Registro Civil e Anexos, Distribuidor, Partidor, Avaliador, Contador.*

Localização: Rua Pará, 1581.

Oficial de Registro Civil: Sinésio Ferraz Dutra.

Escrevente: Adolfina Barbosa.

O arquivo está em perfeita ordem, sendo a consulta grandemente facilitada, não só pela disposição do material como pela boa vontade dos responsáveis.

Em 1939 foi criado o Distrito de Balisa que pertencia ao município de Martinópolis e Comarca de Presidente Prudente, com instalação do Cartório de Registro Civil. Em 1945, sendo criado o Distrito, Município e Comarca de Lucélia pelo Decreto-lei nº 14.334 de 30-11-1944, verificou-se concomitantemente a extinção do Distrito de Balisa, passando o seu arquivo para o Cartório de Registro Civil da sede da Comarca de Lucélia.

a). — *Livro de Registro de Nascimentos.*

Balisa: 3 vols., Lucélia, 37 vols.

Primeiro Registro:

Balisa: 22 de agosto de 1939, registro de Orlando Dejutis, nascido aos 3 de março de 1939, filho de André Dejutis e Márcia Dejutis, lituanos. Lucélia: 14 de julho de 1945, registro de Adir Pereira, nascido aos 25 de junho de 1945, filho de Alcides Pereira e de Angelina Volci.

b). — *Livro de Registro de Casamentos:*

Balisa: 2 vols.

Lucélia: 22 vols.

Primeiro Registro:

Balisa: 26 de outubro de 1939, casamento de João Evaristo da Silva com Da. Lúcia Catarina, tendo servido como juiz de paz o cidadão José Firpo.

Lucélia: 17 de julho de 1945, casamento de Manuel Rodrigues com Da. Warde Gader, tendo servido como juiz de paz, o cidadão Sebastião Teixeira de Camargo.

c). — *Livro de Registro de Óbitos:*

Balisa: 3 vols.

Lucélia: 11 vols.

Primeiro Registro:

Balisa: 12 de agosto de 1939, óbito de Germana Maria da Conceição, viúva com 70 anos de idade, natural de Paramirim no Estado da Bahia.

Lucélia: 17 de julho de 1945, óbito de Justina Maria de Jesus, com 48 anos de idade, natural de Grão Mogol, no Estado de Minas Gerais.

d). — *Livro de Registro de Editais:*

Balisa: 1 vol.

Lucélia: 5 vols.

Primeiro registro:

Balisa: 10 de outubro de 1939, edital de casamento de João Evaristo da Silva com Lúcia Catarina.

Lucélia: 5 de julho de 1945, edital de casamento de Manuel Rodrigues com Warde Gader.

•

III. — *Arquivo da Câmara Municipal.*

Localização: Paço Municipal.

Avenida Internacional, 1462.

Presidente da Câmara: Izidoro Martinelli.

Diretor da Secretaria: Sebastião Martins Neto.

Este arquivo, embora não dispondo de local apropriado, está perfeitamente em ordem e bem conservado, graças ao interesse e boa vontade do Sr. Sebastião Martins Neto que atende a todos os interessados com grande amabilidade.

a). — *Livro de Presença dos Vereadores*: 4 vols. em bom estado de conservação.

b). — *Livro de Atas*: 7 vols., bem conservados.

Primeiro Registro data de 1 de janeiro de 1948. Ata da instalação e eleição da primeira mesa da Câmara. Foram eleitos presidente, José Firpo e 1º secretário, José Ferreira Melo. A resolução n.º 1, foi a aprovação do regimento interno.

c). — *Livro de Registro de Processos*: 2 vols. em bom estado.

Primeiro registro foi em 3 de janeiro de 1948; é requerimento de autoria de Euclides Romanini e Artur Garbini, encaminhando abaixo assinado e pedindo providências contra a jogatina em Adamantina.

d). — *Livro de Registro de Portarias*: 1 vol.

O primeiro registro foi em 1 de janeiro de 1950.

e). — *Livro de Decretos*: 1 vol.

Primeiro registro: 30 de dezembro de 1957.

f). — *Livro de Registro de Resoluções*: 1 vol.

Primeiro registro em 28 de janeiro de 1948, resolução nº 1 foi o regimento interno.

g). — *Pastas com as proposituras, indicações, requerimentos, moções, etc.*

h). — *Pastas com leis municipais.*

i). — *Pastas de correspondência.*

j). — *Pastas com dossiê dos vereadores.*

k). — *Pastas com balancetes das contas do executivo desde 1947.*

*

IV. — *Arquivo da Prefeitura.*

Localização: Paço Municipal.

Avenida Internacional, 1462.

Prefeito: Sr. Arnaldo Pozzetti.

Oficial de Gabinete responsável pela Secretaria: Amaury Luís de Oliveira.

Este arquivo não está bem organizado. Não há nenhum funcionário responsável pela ordenação e conservação do acervo. Além disso, o local destinado ao arquivo é o porão do prédio da Prefeitura.

ra, onde a umidade e os papirófigos já começam a danificar os papéis que estão em desordem.

a). — *Livro de termo de compromisso de funcionários*: 2 vols. em bom estado 1º vol.: termo de abertura em 2 de janeiro de 1945. Primeiro registro: compromisso do Sr. Rubens de Almeida Pupo, funcionário contratado pela portaria número um de 2 de janeiro de 1945 para exercer o cargo de secretário.

b). — *Livro de Registro de Portarias*: 5 vols. em bom estado. Primeiro registro: portaria número um, de 2 de janeiro de 1945. O prefeito Dr. Luís Ferraz de Mesquita no uso de suas atribuições resolve admitir como extranumerário mensalista, o Sr. Rubens de Almeida Pupo para exercer as funções de secretário.

c). — *Livro de Registro de Decretos*: 4 vols. em bom estado. Primeiro registro: Decreto número um: O prefeito municipal de Lucélia, Dr. Luís Ferraz de Mesquita, no uso de suas atribuições decreta:

Artigo número um: Os impostos, taxas e demais tributos, serão cobrados no município de conformidade com o Código Tributário da Prefeitura Municipal de Guararapes, até que haja lei especial regulamentando o assunto.

d). — *Livro de Registro de Leis*: 6 vols. em bom estado. Primeiro registro: Decreto-lei número um de 11 de outubro de 1945, que orça a receita e fixa a despesa do município de Lucélia para o exercício de 1945. A primeira lei promulgada foi a número 43, pelo primeiro prefeito eleito pelo povo, Sr. Gumercindo de Brito e registrada em 6 de março de 1948.

e). — *Livro Analítico da Receita*: 24 vols. em bom estado. Primeiro registro: 6 de março de 1945.

f). — *Livro Diário*: 9 vols. em bom estado. Termo de abertura datado de 2 de janeiro de 1945. Primeiro registro efetuado em 22 de fevereiro de 1945.

g). — *Livro Analítico da Despesa*: 15 vols. em bom estado. Primeiro registro: 28 de fevereiro de 1945.

h). — *Livro Caixa*: 5 vols. em bom estado. Primeiro registro em 28 de fevereiro de 1945.

i). — *Livro de Registro de Empenhos da Despesa*: 14 vols. em bom estado. Primeiro registro: 22 de fevereiro de 1945.

- j). — *Livro de Registro de Taxas e Conservação de Estradas Municipais*: 2 vols. em bom estado.
- k). — *Livro de Registro de Aferição de Pesos e Medidas*: 1 vol. em bom estado.
Primeiro registro: 23 de abril de 1945.
- l). — *Livro de Registro de imposto territorial urbano*: 1 vol. em bom estado.
Primeiro registro: 22 de fevereiro de 1945.
- m). — *Livro de Registro de Imposto de Licença de Publicidade*: 1 vol. em bom estado.
Primeiro registro: 25 de abril de 1945.
- n). — *Livro de Registro de Contas Consignadas*: 1 vol. — difícil saber qual foi o 1º registro.
- o). — *Livro de Registro de Óbitos*: 7 vols. — a confusão da escrita não permite saber qual foi o primeiro registro.
- p). — *Livro de Registro da Dívida Ativa*: 4 vols. em bom estado.
Primeiro registro: 2 de janeiro de 1946.
- q). — *Livro de Registro do Matadouro*: 4 vols. em bom estado.
Primeiro registro: 21 de fevereiro de 1945.
- r). — *Livro de Pontos do Funcionalismo Municipal*: 20 vols. em bom estado. Não conseguimos ler a data do primeiro registro.
- s). — *Livro de Registro de Imposto Predial*: 2 vols. — Não localizamos o primeiro registro.
- t). — *Livro de Registro de Imposto de Indústria e Profissões*: 2 vols.
Primeiro registro: 9 de abril de 1946.
- u). — *Diversas Pastas contendo papéis diversos como*: atestados, comunicados, correspondência recebida e expedida, certidões, contratos diversos, projetos de lei, resoluções da Câmara, balancetes da contadoria desde outubro de 1945, cópias de certidões, cópias de concorrências públicas, cópias de ofícios diversos, avisos de exumações.

*

V. — *Cartório do Primeiro Ofício*.

Localização: Avenida Internacional, 1868.

Tabelião: Humberto Nicola Stefano.

Oficial maior: Moacyr Messias Mazei.

O arquivo dêse cartório está incompleto, porque um incêndio ocorrido em 6 de julho de 1948, destruiu grande parte do seu acêrvo. Apesar disso possui muitos documentos e papéis valiosos que escaparam ao sinistro e todos os papéis existentes estão bem conervados e em ordem, o que facilita a consulta.

a). — *Livro de Escrituras de Compra e Venda*: 41 vols., incluindo-se pastas de documentos... (translados), relativo às escrituras, cujos livros foram destruídos.

Primeiro registro: têrmo de abertura datado de 15 de julho de 1948. Primeira escritura (após o incêndio) foi lavrada no dia 15 de julho de 1948 pelo valor de Cr\$ 6.000,00.

b). — *Livro de Procuções*: 28 vols., sendo que os 6 primeiros vols. foram destruídos pelo fogo, restando apenas 22 que continuam com a numeração cronológica em ordem crescente. O vol. 7 possui como primeiro registro, uma procuração de 20 de abril de 1948 outorgada por Celso Alves Neves e Alcyr Borges Ferreira.

c). — *Livro de Registro de Procuções*: 8 vols., sendo que pela numeração existem 10, mas os 2 primeiros foram destruídos pelo sinistro.

O vol. 3 tem seu primeiro registro datado de 12 de maio de 1948, uma procuração outorgada por João Távora e sua mulher a Hity Endo.

d). — *Livro Tombo de Feitos em Geral*: 1 vol.

Primeiro registro: feito arquivado sob o nº 1, ação ordinária em que é autor Adelino Bacheга e outros e reus Euclides Batara e outros. Ação no valor de Cr\$ 10.000,00, julgada em 19 de abril de 1949.

e). — *Livro de Audiências Civeis*: 4 vols.

Primeiro registro: audiência de publicação de sentença realizada em 7 de junho de 1948, na ação de reintegração de posse requerida por Jerônimo José Maria de Figueiredo contra Antônio Venâncio Lopes e outros.

f). — *Livro de Audiências Criminais*: 4 vols.

Primeiro registro: audiência de 1 de novembro de 1950 no processo-crime movido pela justiça pública contra Hermínio dos Santos e Renato Bento Garcia.

g). — *Livro de Registro de Sentenças Civeis*: 1 vol.

O registro número um é a ação executiva nº 193-61, sendo exequente: Orlando Chavarelli e executado: Redentor Mazaro. A sentença foi proferida em 26 de março de 1962.

- h). — *Livro de Registro de Sentenças Criminais*: 6 vols.
Primeiro registro: 29 de julho de 1948, sentença proferida pelo juiz Dr. Nelson Pinheiro Franco, nos autos do processo-crime movido pela justiça pública contra José Joaquim dos Santos, por crime de estelionato.
- i). — *Livro de Audiências Trabalhistas*: 1 vol.
Primeiro registro: reclamação trabalhista nº 64-56.
Reclamação, ou melhor, reclamante: José Quirino da Silva.
Reclamado: Damião Berto de Souza.
Audiência realizada em 17 de maio de 1956.
- j). — *Livro de Registro de Feitos*: 4 vols.
O livro número um, foi destinado para feitos cíveis em geral e o número dois, para feitos criminais; os números três e quatro, são destinados a feitos em geral.
- k). — *Índices Geral de Feitos*: 2 vols.
Do vol. número um, constam os feitos distribuídos até 1952 e do número dois, constam os feitos distribuídos daí para cá.
- l). — *Livro Tombo de Inventários*: 1 vol.
Este livro é anotado em ordem alfabética, dificultando, portanto a procura do primeiro registro

*

VI. — *Cartório do 2º ofício.*

Localização: Avenida Internacional, s-n.

Tabelião: Estênio Vieira Romão.

O arquivo dêste cartório é completo. O material está bem ordenado e conservado. Possui valiosa documentação sôbre o povoamento de toda a região. A consulta é facilitada pela boa vontade e interêsse do Sr. Romão.

- a). — *Livro de Escrituras de compra e venda*: 43 vols.
Têrmo de Abertura datado de 2 de julho de 1945.
Primeira escritura foi lavrada em 3 de julho de 1945. Trata-se da venda de um lote de terreno situado em Tupã, de Plínio Labela e Dalva Labela.
- b). — *Livro de procurações*: 26 vols.
Primeiro registro: procuração que Maria Madalena Soares outorga a seu marido. José Florêncio Domingues em 3 de julho de 1945.

c). — *Livro de Registro de procurações*: 9 vols.
Primeiro registro: procuração de José Martinhão a Honória Pereira Martinhão, em 7 de julho de 1945.

d). — *Livro de Registro de Feitos*: 3 vols.
Primeiro registro: 5 de julho de 1945, inquérito policial da justiça pública contra Adalberto da Silva Machado por crime de Homicídio.

e). — *Livro de audiências cíveis, criminais e trabalhistas*: 13 vols.
Primeiro registro: 15 de setembro de 1945, processo de acidente de trabalho de Policarpo José de Souza, tendo como empregadora a Companhia Elétrica Cainá.

*

VII. — *Cartório de Registro de Imóveis e Anexos*:

Localização: Praça José Firpo (edifício do Forum).

Serventuário: Alcides Alves Pereira.

Serventuário interino: Wilson Campanhone.

Escreventes: Didier Mansano e Ozias de Oliveira.

A). — *Cartório do Juri*.

a). — *Livro de Atas do Juri*: 6 vols. em bom estado.

Primeiro registro: Ata da sessão do Juri do dia 3 de junho de 1946, sendo juiz da Comarca o Dr. Nelson Pinheiro Franco que adiou a referida sessão por falta de número legal.

b). — *Livro de Audiência de sorteio de jurados*: 2 vols.

Primeiro registro: audiência de 13 de novembro de 1945.

c). — *Livro Rol dos culpados*: 1 vol.

Registro número um foi feito em 8 de agosto de 1953, sendo reu: Astolfo Custódio de Noronha.

d). — *Livro de Registro do Sêlo Penitenciário*: 1 vol.

Primeiro registro: reu José Batista Neto, autuado em 14 de outubro de 1960.

e). — *Livro de Registro de Sentença*: 1 vol.

Primeiro registro: 3 de março de 1945, sendo reu Astolfo Custódio de Noronha.

B). — *Cartório de Menores*.

a). — *Livro para termo de compromisso de tutela*: 1 vol.

Primeiro registro: 15 de maio de 1948, Clodomiro Marabuzzi assume o compromisso de tutoria do menor Luís Carlos Santos.

b). — *Livro Termo de compromisso: de comissários de menores*: 1 vol.

Primeiro registro: 15 de junho de 1950, sendo juiz da Comarca, Dr. Nelson Pinheiro Franco, compareceu Francisco Xavier de Oliveira, a quem o juiz deferiu o compromisso de bem e fielmente exercer o cargo de comissário de menores.

C). — *Registro de Imóveis*.

a). — *Livro de Protocolo*: 2 vols.

Primeiro registro: 6 de agosto de 1945, Geraldo Couto Moraes.

b). — *Livro de Registro de Hipotecas*: 1 vol.

Primeiro registro: hipoteca de José Torquato Sierra em 8 de outubro de 1945, sendo credor Cloves Simi.

c). — *Livro de Transcrições das Transmissões*: 16 vols.

Primeiro registro: 6 de agosto de 1945, Geraldo Couto Moraes.

d). — *Livro de Registros diversos*: 6 vols.

Primeiro registro: 21 de julho de 1945, penhor pecuário de João Stant ao Banco do Brasil.

e). — *Livro de Registro de missão de Debentures*: 1 vol.

Sem nenhum registro.

f). — *Livro Indicador Real*: (Índice por imóvel), um volume.

Primeiro registro: Geraldo Couto Moraes.

g). — *Livro Indicador Pessoal* (Índice nominal dos adquirentes e transmitentes): 5 vols.

Primeiro registro: Geraldo Couto Moraes.

h). — *Livro Auxiliar* (Inscrição de Loteamentos): 2 vols.

Primeiro registro: 12 de novembro de 1945, loteamento do Patrimônio Maribens.

D). — *Setor de Títulos e Documentos*.

a). — *Livro A (Protocolo)*: 1 vol.

Primeiro registro: 14 de julho de 1945, memorandum apresentado pelo gerente do Banco do Brasil.

b). — *Livro B (Registro Integral)*: 5 vols.

Primeiro registro: 14 de julho de 1945, íntegra do memorandum do Gerente do Banco do Brasil.

c). — *Livro C (Registros resumidos)*: 1 vol.

Primeiro registro: 11 de outubro de 1945, Manuel da Costa Santos

lavra escritura pública de cessão e transferência de direitos de compromissos de venda e compra.

d). — *Livro D (Inscrição de Penhores, Cauções e Contratos de Parceria)*: 1 vol.

Primeiro registro: 13 de novembro de 1945, Zeferino Ferreira Veloso ao Banco do Brasil.

e). — *Livro E (Pessoa Jurídica — Registro de Estatutos)*: 1 vol.

Primeiro registro: 28 de julho de 1945, registro dos Estatutos do Lucélia Clube.

f). — *Livro F (Indicador Pessoal)*: 1 vol.

Primeiro registro: 14 de julho de 1945.

E). — *Cartório de Protestos*.

a). — *Livro de Registro de Apontamento de Títulos*: 5 vols.

Primeiro registro: 7 de julho de 1945.

Apresentante: Alcides Ramos Antunes, sendo devedor: Mario Taugigushi.

b). — *Livro de Registro de Protestos*: 41 vols.

Primeiro registro: 11 de julho de 1945, documento protestado apresenta como devedor, Mário Taugigushi.

F). — *Cartório Comercial*.

a). — *Livro de Registro de inscrição de firma individual*: 4 vols.

Primeiro registro: foi em 28 de agosto de 1945, firma, Shignemori Kusakariba no patrimônio de Adamantina.

*

VIII. — *Agência Municipal de Estatística*.

Localização: Avenida Internacional, 1642.

Agente: Nilo Coracini.

Aí existem muitas pastas contendo documentos informativos dos diversos aspectos da vida do município, além de algumas publicações gerais do I.B.G.E.

* * *

*

BIBLIOGRAFIA.

1. — *Fôlha de Lucélia*, de 25 de junho de 1966.

2. — *A Gazeta de Lucélia*. Edição especial de 24 de junho de 1957

3. — *A Gazeta de Lucélia*. Edição especial. Anuário. 1956.
4. — *Fôlha de Lucélia*. Edição ilustrada, 1960.
5. — *A Tribuna do Interior*. Ano I, n. 18.
6. — *Lucélia*, dezembro de 1951.
7. — *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*, vol. 29.
8. — *Lex 1944 — Revista de Legislação*.
9. — Cobra (Amador Nogueira), *Em um recanto do Sertão Paulista*. São Paulo, 1923.
10. — Mombeig (Pierre), *Pionniers et Planteurs de São Paulo*. Paris. Librairie Armand Colin. 1952.
11. — Mesquita (Luís Ferraz de), *Anotações a pedido de Paulo Sambaqui*.
12. — Cartas de Luís Ferraz de Mesquita a sua espôsa, Da. Cecília Mendes de Mesquita.